

# **OS ALGORITMOS COMO DESCARACTERIZAÇÃO DO HUMANO EM SUA COMPLEXIDADE E CONSCIÊNCIA**

**Autor:** Ulisses Gustavo Pereira Pena

**Orientadora:** Profa. Dra. Malena Segura Contrera

É consabido que as mídias, principalmente a partir das eletrônicas, influenciam e condicionam comportamentos, modos de pensar e de interpretar fenômenos do cotidiano. Estamos diante de um momento da história humana em que os algoritmos digitais interferem e/ou dialogam diretamente com nossos algoritmos biológicos. Esses algoritmos digitais agem na mediação das relações sociais e do sujeito com o mundo. Aliás, invertem a ordem de sujeito e objeto. Neste sentido, esse processo midiático de algum modo atua diminuindo a complexidade humana e interfere na prática e/ou exercício da consciência. A tecnologia é um mediador importante que instaura ações, por isso, é pertinente ao campo da comunicação compreender cada vez mais esses fenômenos e questionar-se: De que forma esses processos midiáticos algoritmizados que medeiam/pautam a sociedade, descaracteriza o humano em sua complexidade e consciência? A busca por compreender esse fenômeno se apoia no pensamento complexo, bem como em pesquisas teórico-bibliográficas, em estudo de casos e na análise de conteúdos dos usuários e de suas interações nas redes sociais digitais. Independentemente das respostas e/ou perguntas que possam ser formuladas, a partir desse ponto, espera-se com essa pesquisa de doutorado verificar a hipótese central dessa dissertação de que a domesticação do corpo e a perda da propriocepção, fruto do processo/projeto de sedação do corpo por meio das imagens, proporcionaram a automação do humano. Descaracterizando a sua complexidade e consciência. Até que ponto abrimos mão do que nos torna humanos para fingirmos ser humanos?